


Atendimento educacional em ambiente hospitalar: o papel do pedagogo frente a pandemia

Educational care in hospital environment: the pedagogue's role facing the pandemic

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-020>

Laiza Cristina Oliveira Santos

Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Milene Bartolomei Silva

Professora Doutora do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Diretora da Faculdade de Educação FAED/UFMS. Coordenadora Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento Humano e Inclusão (GEPEDHI/UFMS)

RESUMO

Este artigo aborda o cotidiano de trabalho dos docentes atuantes em ambiente hospitalar no período da pandemia, visando entender como está sendo aplicado a metodologia de ensino mesmo frente a essa crise vivida por todos. O atendimento educacional em ambiente hospitalar foi criado a partir da necessidade de assegurar as crianças e adolescentes a continuidade de sua escolarização. Porém, agora em contrapartida, todos tiveram que se readaptar com uma nova rotina devido a pandemia do Covid-19. Para a elaboração desta pesquisa, realizou-se um questionário para um pedagogo que trabalha em um hospital público do Município de Campo Grande/MS no Atendimento Educacional no Ambiente Hospitalar. A Classe hospitalar é um espaço de socialização e valorização da autoestima, que possibilita um enfrentamento menos traumático a esse momento tão peculiar, que é a hospitalização, de modo a propiciar um retorno à escola de origem, após a alta hospitalar, com o mínimo de prejuízo cognitivo e emocional. As discussões aqui apresentadas situam-se numa perspectiva que compreende a escolarização no ambiente hospitalar como um espaço de diálogos entre as áreas de educação e saúde, no sentido de oferecer um atendimento cada vez mais significativo para o desenvolvimento das crianças e adolescentes nos seus

aspectos biopsicossociais, durante a hospitalização principalmente no atual cenário onde todos estão sendo afetados pela pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Atendimento Pedagógico em Ambiente Hospitalar, Escolarização, Crianças hospitalizadas.

ABSTRACT

This article addresses the daily work of teachers working in hospital environment during the pandemic period, aiming to understand how the teaching methodology is being applied even in the face of this crisis experienced by all. The educational service in a hospital environment was created from the need to ensure children and adolescents the continuity of their schooling. However, now on the other hand, everyone had to readapt to a new routine due to the Covid-19 pandemic. For the elaboration of this research, a questionnaire was given to a pedagogue who works in a public hospital in the city of Campo Grande/MS in the Educational Service in the Hospital Environment. The hospital class is a space for socialization and self-esteem enhancement, which enables a less traumatic approach to such a peculiar moment, which is hospitalization, in order to provide a return to the school of origin, after discharge, with minimal cognitive and emotional impairment. The discussions presented here are situated in a perspective that understands schooling in the hospital environment as a space for dialogues between the areas of education and health, in order to offer an increasingly meaningful care for the development of children and adolescents in their biopsychosocial aspects during hospitalization, especially in the current scenario where everyone is being affected by the Covid-19 pandemic.

Keywords: Pedagogical Care in Hospital Environment, Schooling, Hospitalized Children.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar ainda é pouco conhecido no meio acadêmico, mas com o tempo vem ocupando o seu espaço e o valor que o mesmo exerce. Todavia a pergunta central é: Qual o papel do pedagogo dentro dos hospitais? Como foi trabalhado com as crianças hospitalizadas em tempos de pandemia do covid-19¹?

Tanto o Atendimento Educacional Hospitalar como o atendimento pedagógico domiciliar estão vinculados ao sistema de ensino brasileiro, pois ambos são uma modalidade de atendimento a alunos que por algum motivo de saúde específico é impossibilitado de frequentar a escola de maneira regular. “Isso está baseado no notório adoecimento que afasta o educando da rede escolar permanente ou temporariamente, sendo a escolarização um direito do indivíduo que não pode ser interrompido durante o período da internação” (REIS 2014, p.52).

Vários grupos de estudos e pesquisas desenvolvem essas práticas pedagógicas em hospitais. Porém, alguns grupos ainda não são bem recebidos, justamente pela falta de reconhecimento da importância desse trabalho. Ainda, há necessidade de haver muita conscientização tanto para o local de trabalho (hospital) como para as famílias em casa, pois muitos deles também não aceitam o fato de que o filho precisa receber de alguma forma a continuidade da escolarização necessária nessa fase dolorosa. É preciso que os profissionais da educação, que atuam nessa área, tenham formação específica para trabalhar com crianças hospitalizadas, como: Palestras sobre saúde, higienização, vacinação, morte (eles precisam aprender a lidar com isso de forma profissional).

Recursos que venha de especializações como psicopedagogia e psicomotricidade, ou seja, tem todo um contexto físico e psicológico antes de iniciar a prática nos hospitais.

Outro quesito de suma importância dentro dessa temática é que a realidade hospitalar deveria por obrigação ter uma área pedagógica separada que atendesse as crianças, mas a realidade é bem diferente porque além de alguns hospitais não terem essa estrutura que é um direito das crianças hospitalizadas garantido pela Lei 13.716, de 2018, sancionada e publicada no Diário Oficial da União. Os profissionais não são aceitos e muitas vezes não há espaços adequados para o atendimento. Vários hospitais com atendimento unicamente para este público não têm nem brinquedoteca.

No Brasil, dos hospitais que atendem a área infantil, apenas 10% deles tem o suporte do atendimento educacional em ambiente hospitalar e são justamente esses os motivos de várias pesquisas, artigos, TCC, entre outros, todos sabem a teoria, as leis que amparam, mas na prática os profissionais se deparam com outra realidade, e então é questionado toda essa desvalorização do atendimento educacional em ambiente hospitalar no meio social (MARTINS 2004, p.296).

O cenário de incertezas trazidos numa experiência de hospitalização foi potencializado com a chegada da pandemia da COVID-19. A partir deste ponto, é que será preciso descobrir o novo contexto e

¹ O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global segundo o Ministério da Saúde.

os impactos na organização do trabalho da pedagogia hospitalar e na sua constituição e prática da dualidade enquanto profissional da Educação atuando na Saúde.

Por se tratar de uma situação completamente nova para o mundo, os protocolos estão sempre em construção, todo o sistema de saúde está em risco e a discussão passa a se dar sobre a ordem da essencialidade. Quem deve permanecer no hospital? Quem deve se afastar? O pedagogo é um profissional essencial nesse momento? Qual equipamento de proteção individual este ou aquele deve usar?

Em lugar que já lida constantemente com a precariedade, como os nossos hospitais públicos, a falta de insumos básicos para proteção individual, como máscaras, também gera grande preocupação e insegurança.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo verificar o trabalho realizado pelo pedagogo no ambiente educacional hospitalar, seus desafios, e como agem com as conquistas e vitórias diárias que esse meio proporciona, buscando verificar de que forma está sendo executada essa função do professor nesse novo cenário

de pandemia do Covid-19. A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista on line, buscando compreender sobre a rotina do trabalho do um pedagogo em ambiente hospitalar no momento da pandemia do Covid-19, entendendo de que forma a didática que os professores usam para cada aluno no contexto da pandemia.

Um das diretrizes que amparam o direito do aluno a escolarização estando ele fora do âmbito escolar foi estruturado e organizado pelo MEC que publicou em 2002 o seguinte documento: “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002), com o objetivo de buscar o atendimento educacional em hospitais e domiciliares orientando assim o processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens, adultos, matriculados ou não nos sistemas de ensino regular.

Pensando nas crianças que por algum motivo estão debilitadas, fragilizadas e/ou hospitalizadas e, são interrompidas de frequentar a escola, queremos verificar de que forma nesse período da pandemia, está acontecendo a continuidade da escolarização dessas crianças hospitalizadas, por parte do acompanhamento pedagógico hospitalar.

Sabemos que o atendimento pedagógico no ambiente hospitalar é capaz de promover um elo da criança ou do adolescente hospitalizado com o mundo que ficou fora do hospital, que o papel do pedagogo é:

avaliar e intervir nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, promover a inclusão do paciente no meio escolar, profissional e social, buscando sempre estratégias para a educação e reeducação dos pacientes, realizar orientações ao paciente, a família e a escola, o professor precisa ser diferente daquele da sala de aula, pois ele não está lidando com crianças “saudáveis”, ele deve buscar sempre inovar suas práticas e pesquisas no assunto como projetos criativos, competentes e analisados pelas condições impostas pela doença (LIMA 2010, p.50).

A prática pedagógica desenvolvida no hospital valoriza a criança hospitalizada, inspirando-lhe segurança, afastando o medo e a tristeza, tomando o seu tempo com atividades prazerosas e educativas contribuindo assim para a sua recuperação. A relevância desse trabalho feito no hospital vem da ligação entre o mundo exterior e a criança, mundo esse do qual essa criança está impossibilitada de frequentar, tornando-se fonte de estímulo e alegria, contribuindo com a cura e a oportunidade de dar continuação aos estudos que ajuda muito no alívio do estresse e possíveis irritações.

Em busca de resposta para a questão da essencialidade deste trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, numa situação de pandemia, pode-se observar que além da necessidade fora do contexto pandêmico, dentro dele é ainda maior, tanto para as crianças hospitalizadas quanto para as demais que por conta das circunstâncias também deixaram de frequentar a escola. É preciso compreender a necessidade vital e conseguir criar estratégias necessárias e possíveis para o momento da pandemia.

A educação no hospital tem como princípio, o atendimento personalizado ao educando, na qual se trabalha uma proposta pedagógica com as necessidades, estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente. No hospital, a criança está longe do seu cotidiano voltado pelos amigos, brincadeiras e escola trocando todo esse contato com integrantes do hospital como enfermeiras, médicos além da família, por isso é fundamental a atenção do educador, em articular atividades para a aceitação do paciente no hospital.

Nem a internação, nem a doença, nem a pandemia vão impedir que uma criança busque se reconectar com a sua infância, se dermos a elas oportunidades para isso, desenvolver estratégias como kits lúdicos de uso individual para brincar com o acompanhante, passagens no leito para escutar os desejos da criança de forma individualizada, pintar, ouvir uma música especial, ouvir uma história, disponibilizando os recursos necessários. Estar mais próximo para ouvir e instruir também os acompanhantes sobre as formas de brincar com a criança, orientar sobre a atual situação em que o mundo se encontra e também tranquilizá-la mostrando que tudo um dia vai passar.

Em dezembro de 2002, com base na legislação vigente, a Secretaria de Educação Especial do MEC edita o documento intitulado Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, em que se encontram os princípios, os objetivos e as formas de organização e funcionamento administrativo e pedagógico das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar.

O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam (BRASIL, 2002 p.15).

Neste documento, entende-se que atendimento pedagógico domiciliar é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja ele em casas de passagem, casas de apoio, casa-lar e/ou outras estruturas de

apoio da sociedade. Todavia, embora a legislação reconheça o direito da criança de receber este tipo de atendimento (pedagógico-educacional, durante o período da internação), esta oferta ainda é muito restrita; conseqüentemente, não garante a todas as crianças esse direito, o que acaba gerando mais desigualdade, à medida que alcança apenas algumas poucas crianças.

Hoje, no Brasil, Classe Hospitalar é a denominação do atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambiente de tratamento de saúde em circunstância de internação ou ainda na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. É compreendida na modalidade de Educação Especial por atender crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde. Tem por objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este estiver hospitalizado, garantindo-se a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado (BRASIL, 2002).

2 CAMINHOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

Para a elaboração desta pesquisa, realizamos um questionário com um pedagogo que trabalha em um hospital público do Município de Campo Grande/MS no Atendimento Educacional no Ambiente Hospitalar. Foram realizadas perguntas como sobre a metodologia adotada pós pandemia, qual o tempo de aula por dia, se eles fazem formação continuada, como é o reconhecimento deles dentro da equipe, entre outras. Com isso, foi coletado dados para observar qual e como é o trabalho dos pedagogos, as condições de trabalho deles, a qualificação dos profissionais, se eles participam de formações continuadas, especializações e ou treinamentos que os qualifiquem para atuarem nas classes hospitalares no momento atual.

TIPO DE PESQUISA

Este trabalho é de caráter qualitativo e exploratório. A pesquisa qualitativa é caracterizada, de acordo com Minayo (2012), pelo verbo compreender, sendo que esse verbo representa exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro. Além disso, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total, sabendo que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere.

A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados. Assim, a preocupação básica do pesquisador desse tipo de pesquisa é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la (MARTINS 2004).

Também utilizamos da pesquisa exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Para a elaboração desta pesquisa foi utilizada estudos exploratórios, juntamente com a pesquisa de mestrado da aluna Laynara Soares Vilagra do programa de pós graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde foram visitado um hospital em Campo Grande (MS) que fazem o atendimento educacional hospitalar para inicialmente conhecer in loco o espaço aonde ocorre esse atendimento, após autorização do hospital e do comitê de ética Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFMS (CEP/UFMS) sob o CAAE de número 43681321.0.0000.0021 e parecer n. 5.381.743, juntamente foram realizadas entrevistas online com os educadores que trabalham nos hospitais com as crianças, respeitando todas as normas de biossegurança.

Na oportunidade, realizamos uma entrevista com as famílias das crianças para verificar se o atendimento pedagógico está sendo realizada durante a pandemia do COVID-19 e de que forma os professores da rede básica estão trabalhando com as crianças.

LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em um hospital público do município de Campo Grande/MS através de um questionário contendo três perguntas norteadoras sobre como está sendo o trabalho do professor em meio ao cenário atual, pesquisa essa que foi feita com uma professora que atua como pedagoga hospitalar há aproximadamente 4 anos.

POPULAÇÃO

Os participantes do estudo foi uma professora da rede pública que trabalha no atendimento educacional hospitalar e com as famílias responsáveis pela criança.

Para a seleção dos participantes da presente pesquisa foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- Professores da rede pública estadual concursado ou convocado e que trabalham no ambiente hospitalar por mais de 3 anos;

Os critérios de exclusão da pesquisa:

- Professores da rede privada;
- Professores que trabalham há menos de e anos no ambiente hospitalar;

- Famílias de crianças que não são atendidas pelo Atendimento Educacional no ambiente Hospitalares.

COLETAS DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio do google meet com a professora selecionada, que trabalha no hospital de Campo Grande/MS no qual as crianças frequentam e responsável pelas crianças atendidas nos hospitais, sendo por meio de entrevista gravada com a mesma.

As informações obtidas da entrevista gravada foram para observar as discussões sobre o assunto pré-estabelecido com questões em relação ao papel do professor do Atendimento Educacional Hospitalar no período da pandemia do COVID-19.

3 RESULTADOS

Seguindo a finalização da coleta e análise dos dados, pretende-se apresentar os resultados em forma de artigo científico. Buscávamos analisar através dessa pesquisa como foi a rotina do pedagogo hospitalar frente a pandemia, visto que essa área já é um grande desafio, queríamos saber se os atendimentos continuaram e se esse desafio se intensificou ainda mais nesse período. E como resultado vimos que não houve atendimento presencial como o habitual e mediante isso podemos imaginar o aumento da dificuldade de cada aluno que continuou hospitalizado e até mesmo no seu desenvolvimento quando tudo regressou ao normal. Pois até mesmo os alunos regulares nas escolas tiveram seus desafios em meio a toda essa situação, ainda mais os alunos hospitalizados que já tem que lidar com todo o contexto em que se encontra.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi realizada com a professora da rede pública que trabalha no hospital durante 4 anos. Buscamos levantar questões durante a pesquisa do tempo que trabalha com o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar, ouvindo um pouco sobre sua experiência nessa área.

Com 4 anos de experiência na área a professora pode nos afirmar a satisfação em fazer parte de uma ponte entre a vida educacional e a saúde dos alunos internados. Diria que o pedagogo é usado como instrumento para dar continuidade ao desenvolver da vida intelectual da criança mesmo em meio a situação em que se encontra.

Outra questão discutida, foi se nesse período de pandemia, os atendimentos continuaram a acontecer? Como foi o período em relação as crianças que ficaram no hospital? As crianças tiveram continuidade ao processo escolar por outros meios? De que forma as crianças puderam dar continuidade no processo de aprendizagem?

Para conhecimento, o atendimento do professor foi totalmente remoto seguindo o Decreto Normativo Nº 15.393 DE 17/03/2020 – SED-MS por esse motivo os estudantes tiveram atendimento educacional pedagógico on-line com auxílio da escola, incluindo professores regentes e família. (Professora)

Podemos analisar que não houve atendimento educacional em ambiente hospitalar como as demais crianças que frequentaram a escola e tiveram de maneira remota, durante o período de pandemia com o auxílio da escola, incluindo professores regentes e família.

Questionando sobre o cenário em que o mundo está passando com o COVID-19, você como pedagoga, acredita que terá desafios ainda maiores dentro do ambiente hospitalar? Se sim, me diga em que sentido

Sim. Devido à pandemia, está sendo difícil também para os estudantes internados se habituarem com essa nova situação de afastamento social, medo e insegurança, presentes nesse novo contexto. (Professora)

Mediante essa situação foi muito difícil para os estudantes internados se habituarem com essa nova situação de afastamento social, medo e insegurança bem presentes nesse novo contexto ainda mais difícil pois nesse período eles não foram assistidos pelo pedagogo como os demais.

Percebemos por meio dessa pesquisa claramente a importância do atendimento educacional em ambiente hospitalar para a continuidade da escolarização dos estudantes/pacientes mesmo em meio a covid 19. Evitando assim o rompimento do ciclo escolar devido não somente ao momento de internação como o momento de pandemia em que toda a sociedade se encontra. Como é necessário a relevância das atividades pedagógicas e a significação dessa modalidade de ensino para os discentes em tratamento.

Foi possível constatar também que o pedagogo tem papel fundamental no atendimento educacional no hospital, pois é ele quem planeja, executa e analisa o que está dando certo ou não nas atividades diárias da classe. É preciso que os indivíduos hospitalizados sejam vistos como sujeitos de direito, do direito à saúde e também à educação durante seu processo hospitalar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo melhor o significado da escolaridade como elemento fundamental para o processo de recuperação e cura desde o momento do diagnóstico, o professor e a equipe de profissionais de saúde detêm boas condições para demonstrar que o atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar em muito colabora para que o alunado não se sinta preso no hospital e possa, além de melhorar sua compreensão sobre o ambiente hospitalar, estabelecer seus laços com o mundo fora desse ambiente (FONSECA, 2003, p. 32).

Nessa trajetória, a reintegração ao espaço escolar desse educando, que ficou temporariamente impedido de frequentá-lo por motivo de saúde, deve levar em consideração alguns aspectos, como: o

desenvolvimento da acessibilidade e da adaptabilidade; a manutenção do vínculo com a escola durante o período de afastamento por meio da participação em espaços específicos de convivência escolares previamente planejados (sempre que houver possibilidade de deslocamento); momentos de contato com a escola por meio de visita dos professores ou colegas do grupo escolar e dos serviços escolares de apoio pedagógico (sempre que houver a possibilidade de locomoção, mesmo que esporádica); garantia e promoção de espaços para acolhimento; escuta e interlocução com os familiares dos educandos durante o período de afastamento; preparação ou sensibilização dos professores, funcionários e demais alunos para o retomo do educando para a convivência escolar e retorno gradativo aos espaços de estudos sistematizados.

Levando-se em conta o que foi observado, vimos que o pedagogo nesta área, tem papel fundamental dentro da educação, pois tem como finalidade acompanhar a criança ou adolescente no período de ausência escolar. O trabalho do pedagogo hospitalar existe, mas deveria se dar mais atenção para que fossem criados classes hospitalares em todos os locais de saúde.

Em virtude do que foi mencionado, este trabalho caracterizou-se pela educação especial realizado com diferentes atividades e por atender crianças e adolescentes internados, eles atuam recuperando a criança num processo de inclusão oferecendo condições de aprendizagem. O atendimento educacional em ambiente hospitalar oferece à criança a vivência escolar. O professor, neste caso, precisa ter um planejamento estruturado e flexível. O ambiente educacional dentro do hospital deve ser acolhedor mesmo com todas as limitações que o presente momento nos priva de fazer, um espaço pedagógico alegre e aconchegante fazendo com que a criança ou adolescente enfermo melhorem emocional, mental, cognitivo e fisicamente.

Por todos esses aspectos, esta prática pedagógica ameniza o sofrimento da criança internada no hospital, o paciente se envolve em atividades direcionadas por profissionais voltados a área da educação, desta forma, ele retorna mais confiante no seu regresso na escola quando tudo voltar ao normal. A pedagogia hospitalar é um modo de ensino da Educação Especial que visa a ação do educador no ambiente hospitalar, no qual atende crianças ou adolescentes com necessidades educativas especiais transitórias, ou seja, crianças que por motivo de doença precisam de atendimento escolar diferenciado e especializado. Cabe ao hospital buscar alternativas e métodos qualificados que possibilitem aos pacientes usufruírem de abordagens educativas por um determinado espaço de tempo.

A educação no hospital tem como princípio, o atendimento personalizado ao educando na qual se trabalha uma proposta pedagógica com as necessidades, estabelecendo critérios que respeitem a patologia do paciente, portanto, pela observação dos aspectos analisados e presentes neste trabalho, podemos ver a importância do pedagogo dentro dos hospitais e também a importância dele dentro de um contexto em que não houve mais atendimento por conta de uma pandemia mundial.

As crianças hospitalizadas tendo que lidar com a sua saúde, o assombro do mundo lá fora e ainda com a ausência da sua professora, professora essa que muitas vezes é a única que faz com que ele não seja

só um paciente mas sim uma pessoa, um aluno que não só necessita mas tem direito a educação mesmo não podendo frequentar a escola. Inúmeros estudos relatam o reconhecimento da importância do trabalho em parceria e que uma equipe multidisciplinar, ou mais ainda, funcionando de forma inter ou transdisciplinar e bem-preparada, poderá ser um elemento indispensável para a educação bem-sucedida de indivíduos que dela necessitem.

Para finalizar, destaca-se que apenas se conseguirá reunir as competências construídas ao longo do processo histórico da humanidade na medida em que se perceber e respeitar a especificidade que delimita cada área de atuação profissional. O pedagogo hospitalar é necessário em todos os aspectos para o desenvolvimento do seu aluno seja ele físico, mental ou cognitivo; é necessário reforçar cada vez mais essa importância nos ambientes regulares.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. P.; SILVA, M. T. P. Formação e prática pedagógica em classes hospitalares: respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao_Compilado.htm

FONSECA, Eneida Simões da. Educador em plantão: aulas em hospitais asseguram continuidade dos estudos e desempenham papel fundamental na recuperação de alunos internados (entrevista). **Revista Educação**, v. 6, n. 7, p. 18-22, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-hospitalar.htm>atalão, 2017.

LIMA, Luci Fernandes. Saberes necessários para a atuação na pedagogia hospitalar. 2010. 90f. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, 2005.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004

MAZER-GONÇALVES, Sheila Maria Construção de uma proposta de formação continuada para professores de classe hospitalar. 2013. 181f. Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Carlos, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

REIS, Luciana Vaz. Trabalho docente e identidade nas classes hospitalares em Goiás. 2017. 131f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Goiás/C Referências.